

Oficina 2

- Os trabalhos foram iniciados com a discussão do relato de caso apresentado. O grupo conversou sobre quais as medidas a serem adotadas pela Unidade de Saúde
- Para se quebrar a cadeia de sequência deste agravo temos que enfrentar inicialmente o empregador
- Temos que investigar qual a fonte geradora dos materiais perfurocortantes contaminados. E temos que vacinar contra hepatites nos locais investigados, além do teste rápido que também deve ser realizado.
- O cadastro da família do paciente deve ser feito o mais rápido possível, bem como o acompanhamento desta família.
- Devemos investigar se a paciente já está imunizada.
- Comprovada a infecção, a paciente deve ser encaminhada para o serviço de referência.

- No caso apresentado foi feito o teste rápido, que no caso de hepatite é triagem. Após o teste rápido se deve fazer o Elisa para confirmar o agravo.
- Devemos também prevenir a transmissão vertical. Se a gestante estiver infectada deve ser enviada para o atendimento de alto risco.
- Quando chega a gestante na UBS: ver se tem registro de vacina, em caso negativo a gestante deve ser imunizada. Para isto coletar o exame antes. A vacina deve ser feita após a 14 semana de gestação.
- Anti HBS: deve ser feito pelo serviço de saúde.
- Neste caso fazer investigação dos 4 testes rápidos no parceiro, pois este é usuário de drogas.
- Incluir o parceiro no pré natal visando possibilitar seu acesso as ações do programa Saúde do Homem

- Inicialmente, o mais importante de tudo é o profissional construir um forte vínculo com a paciente e sua família, o que facilitará a adesão ao tratamento.
- Em Jacarezinho eles estão tendo uma boa experiência ao incluir o homem neste pré natal.
- Isto também é muito importante no agravo sífilis
- Temos garantia que o teste rápido será fornecido para todas as gestantes e parceiros?
- Elisete responde que está faltando atualização rotineira das solicitações dos municípios para garantir que não falte o teste rápido. Infelizmente a história é de vencimento dos testes rápidos por falta de uso e sua dispensa no lixo. Então a garantia somos nós que fazemos.
- Teste rápido de HIV e sífilis no pré natal têm sido direcionados para o programa Mãe Paranaense. A questão é se podemos

usar nosso estoque de testes rápidos hepatites b e c para todas as gestantes?

- Além do parceiro incluir a família nos testes rápidos.
- Os testes estão lá e estão vencendo. Fazer além dos protocolos para que não vençam. Fazer todos os testes rápidos para as gestantes.
- Não podemos trabalhar estes agravos – HIV e HV – separadamente e sim unidos. Esta é a estratégia do MS e da divisão DSt/Aids e HV
- Toledo relata que já receberam kits de testes rápidos do MS com curto prazo de validade.
- Fazer um diagnóstico para avaliar qual a fonte deste problema. Não podemos aceitar testes vencendo.
- Segundo relato, o teste que tem menor prazo de validade tem sido o de sífilis.

SEGUNDA QUESTÃO: QUE LINHAS DE CUIDADOS DEVEM SER UTILIZADAS PARA EVITAR A TRANSMISSÃO DE HEPATITES PARA O RECEM NATO

Fazer o teste rápido e comprovar com Elisa. Se comprovado:

- Acompanhar o bebe no caso de hepatite B
- Se der positivo para Hep B, fazer imunoglobulina para Hep B e vacina
- Se der positivo para Hep C a criança deve ser acompanhada na puericultura e mãe receber todas as orientações, inclusive sobre amamentação , principalmente no caso de fissuras.
- Para hepatite b não tem risco orientar a amamentação, no caso de hepatite c somente desaconselhar a amamentação no caso de fissuras com sangramento.
- Importante considerar que ainda não temos consenso sobre este caso

Como fazer a gestão do caso e de seus comunicantes?

- Primeiramente: que fazer com a família da Ana Júlia?
- Analisar todas as questões e chamar parceiros, não nos ater somente aos sintomas. Devemos saber: está desempregada? Alguém da família usa drogas? e outros fatores que agravam o caso. Quais os parceiros podem nos ajudar? Conselho tutelar, CRAS, etc...
- Não descartar a hep b de início pois alguns pacientes dizem que tomaram vacina mas não tomaram. Confirmar a imunidade.
- Além do vínculo temos que mostrar sigilo e confiança. O caso não será divulgado em caso algum.
- Não podemos esquecer, no caso de positivo para hepatites, da notificação. Este é um instrumento de grande importância. A notificação é

compulsória, a partir da suspeita já preencher os dados no SINAN. Para B e C a comprovação se dará somente laboratorialmente.

- Dificuldades da notificação: definir se o caso é agudo ou crônico.
- Seria nossa função proteger a garota que pode estar sendo molestada pelo patrão? Sim, por lei, devemos denunciar casos de violência.
- Devemos também lidar com nossos próprios preconceitos e não julgar. Tentar entender os motivos do paciente e da família.
- Infecção urinária na gestante é a quarta causa de óbito materno e isto também deve ser investigado.
- Planejamento familiar é também muito importante. Orientar o casal quanto a isto.

O usuário é sempre a mesma pessoa, em todas as suas situações. Devemos trabalhar

então a intersectorialidade. Por exemplo: em relação a educação. Quanto menor a escolaridade da mãe maior risco de mortalidade de seu filho no primeiro ano de vida. Isto deve ser considerado. Por isto a importância de uma anamnese correta e sua posterior avaliação.

- Lembrar também de vacinar os trabalhadores da usina de reciclagem.
- Averiguar também se o esquema de vacinação do pai está completo, senão estiver fornecer as vacinas necessárias.

Avaliação: a oficina contribuiu muito para afinar os discursos no estado. Conteúdo riquíssimo, precisamos de mais tempo para elaborar todo este conteúdo, precisamos continuar estas oficinas. Trabalhar em rede.

Solicitam apoio da SESA para que todas as RS possam fazer este tipo de evento.